

TRABALHO NA ADOLESCÊNCIA: SINÔNIMO DE CRESCIMENTO OU MUTILAÇÃO?

MOREIRA, Francilene Laureano

Acadêmica do Curso de Serviço Social da Universidade Regional de Blumenau - FURB - Centro de Ciências Humanas e da Comunicação - FURB - Blumenau - SC

WERNER, Rosiléa Clara (Orientador)

Docente do Curso de Serviço Social da Universidade Regional de Blumenau - FURB - Centro de Ciências Humanas e da Comunicação - FURB - Blumenau - SC

Ao analisar a concepção prevista no Estatuto da Criança e do Adolescente a qual prima pelo respeito e valorização à infância e à adolescência em caráter universal, verifica-se a contradição da Lei com a realidade do contexto brasileiro, em que o adolescente de classe abastada pode, pelas condições materiais de sua existência, ocupar o lugar da transição, da irresponsabilidade provisória. Já, para o adolescente advindo de família de baixa renda a entrada na adolescência geralmente, coincide com o ingresso prematuro no mundo do trabalho, ao menos na condição de aprendiz, fazendo com que ele não se beneficie das possibilidades dúbias que este período oferece em termos de socialização. No que tange a tal problemática, a presente pesquisa busca conhecer parte da realidade de vida dos adolescentes vinculados ao Departamento de Medidas Sócioeducativas da Secretaria da criança e do Adolescente do Município de Itajaí/SC, no período de julho/99 à junho/2000, que se encontravam no mercado de trabalho no momento de ingresso aos Programas do referido Departamento. Mediante esta pesquisa almejou-se um diferente olhar sobre o adolescente autor de ato infracional, explicitando não o ato infracional por eles cometido, mas a infração de seus direitos enquanto adolescentes. Como objetivo primordial buscou-se evidenciar a desapropriação da condição de adolescente em decorrência do trabalho precoce, como um dos principais agentes mutiladores do desenvolvimento integral do adolescente (demonstrando a evasão escolar e a não-escolaridade do adolescente trabalhador); verificar a contribuição salarial do adolescente sobre a renda familiar; evidenciar a concepção dos adolescentes e de seus responsáveis sobre o valor do trabalho na adolescência. O universo considerado para o desenvolvimento desta pesquisa é de 38 adolescentes trabalhadores (conforme critério evidenciado anteriormente). Deste universo foram entrevistados 5 adolescentes e um de seus respectivos responsáveis. Foram aplicadas entrevistas estruturadas com questões relacionadas à trajetória a trabalhista de ambos entrevistados. Identificou-se que dos 5 adolescentes entrevistados, 3 esvaíram-se dos estudos em decorrência do trabalho. Os 5 adolescentes tinham pelo menos 2 anos de atraso escolar. A média de contribuição salarial dos adolescentes sobre a renda familiar é de 46%. O trabalho do adolescente além de necessário para auxiliar na renda familiar é visto, pelos sujeitos entrevistados, como produtivo, pois considera-se que através dele se constrói um futuro melhor; e educativo, pois, é apresentado como única forma digna de socializar os adolescentes, protegendo-os da marginalidade, já que para os entrevistados o ócio, principalmente na adolescência, é pressuposto para a vadiagem/malandragem.

e-mail: francilene.moreira@bol.com.br